



CAPÍTULO 1

AFASTAMENTOS LABORAIS MOTIVADOS POR TRANSTORNOS DA PERSONALIDADE E DO COMPORTAMENTO DO ADULTO NO ESTADO DO PIAUÍ

Mateus Ibiapina Vaz de Sousa Cruz¹
Ana Livia Castelo Branco de Oliveira¹
Carla Danielle Araújo Feitosa¹
Márcia Astrês Fernandes¹

¹Universidade Federal do Piauí.

Palavras-chave: Saúde Mental; Transtornos da Personalidade; Absenteísmo.

DOI

10.59290/978-65-6029-339-7.1



INTRODUÇÃO

A personalidade é um conjunto de traços comportamentais e experiências internas relativamente estáveis que caracterizam um indivíduo e integra temperamento e caráter. No entanto, existem padrões inflexíveis e duradouros de comportamento e experiência interna que podem alterar o funcionamento psicossocial das pessoas, desencadeando os transtornos de personalidade (KHOURY, 2025).

Os transtornos de personalidade e comportamento (TPC) se caracterizam pelo mau ajuste dos aspectos emocionais e comportamentais. Indivíduos afetados apresentam um desvio no modo de se relacionar com outras pessoas. Em geral, são inflexíveis, tendem ao isolamento e à desconfiança (MAZER *et al.*, 2017).

Além disso, as pessoas portadoras desse transtorno podem ser assinaladas como indivíduos cujas atitudes e condutas são relativamente prejudiciais aos relacionamentos interpessoais (NAVES *et al.*, 2022). Como consequência do comportamento alterado, pode haver sofrimento significativo para a pessoa afetada quanto ao seu funcionamento social, profissional e pessoal. Dentre os TPC, estão o Transtorno de Personalidade Borderline, o Transtorno de Personalidade Antissocial (TAPAS), o Transtorno de Personalidade Obsessivo-Compulsivo (TPOC), o Transtorno de Personalidade Narcisista (TPN) e o Transtorno de Personalidade Esquizoide (TPES) (FERREIRA *et al.*, 2024).

Para além das informações supracitadas, acredita-se que há envolvimento de fatores genéticos e ambientais. Dessa forma, da mesma maneira que um indivíduo pode nascer com o transtorno e este influenciar de forma negativa o alcance de um emprego ao longo da vida, o trabalho em si pode ser um fator desencadeador de adoecimento mental que pode evoluir para um transtorno de personalidade e comportamento (RIBEIRO *et al.*, 2019).

Não há dados exatos sobre quantos afastamentos laborais por transtornos de personalidade e comportamentos ocorreram ao longo dos anos. Contudo, tais dados são disponibilizados pelo Instituto Nacional de Seguridade Social por ano, delimitando a quantidade de afastamentos por Estado mediante solicitação. Portanto, a pesquisa em questão é importante para avaliar a quantidade e as características dos afastamentos por transtornos de personalidade e comportamento no estado do Piauí e, assim, discutir o impacto social que esses afastamentos promovem à sociedade.

O objetivo do estudo é analisar os afastamentos laborais motivados por transtornos da personalidade e do comportamento do adulto.

MÉTODO

Trata-se de um estudo transversal, de caráter descritivo-exploratório. A pesquisa foi desenvolvida na sede do Instituto Nacional de Seguridade Social (INSS), localizada no município de Teresina, estado do Piauí (PI), Brasil, onde se levantaram os dados dos trabalhadores afastados por transtornos de personalidade, com registro no Sistema Único de Informações de Benefícios (SUIBE) entre 2016 e 2020.

A amostragem foi censitária, sendo realizada mediante a utilização de um formulário adaptado pelos pesquisadores responsáveis pelo estudo, de acordo com as variáveis contempladas pelo SUIBE. As variáveis consideradas estão divididas em dados sociodemográficos, ocupacionais e dados relativos ao afastamento laboral.

Os dados sociodemográficos são: sexo, idade, renda (expressa por salários mínimos), município de procedência, ramo de atividade (urbana ou rural). As variáveis ocupacionais são: categoria profissional e tempo de serviço. Dados relativos ao afastamento incluem:



quantidade de afastamentos, duração dos afastamentos, ano do afastamento (que esteja no quinquênio 2016–2020), tipos de afastamentos e causa do afastamento.

Como critérios de inclusão, adotaram-se as licenças médicas de trabalhadores sob o regime jurídico da Consolidação das Leis Trabalhistas (CLT), maiores de 18 anos e que tenham diagnóstico de transtornos da personalidade e do comportamento do adulto (F60 a F69) como causa de afastamento laboral. Já os critérios de exclusão eleitos foram: afastamentos cujo diagnóstico difira de Transtornos de Personalidade, bem como trabalhadores com dados incompletos sobre as variáveis analisadas ou cujas causas não estejam totalmente especificadas.

Após a conclusão da coleta, realizou-se a organização das informações em formulários elaborados pelos pesquisadores e, posteriormente, efetuou-se a digitação e a análise estatística. Para tal, os dados foram repassados ao programa Word Excel 2010 e, depois, importados para o programa *Statistical Package for the Social Sciences* (SPSS) para Windows (versão 22.0).

A pesquisa contou com a autorização do Instituto Nacional do Seguro Social (INSS) e aprovação pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Universidade Federal do Piauí (UFPI), sob o número de Parecer 2.445.830.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Identificou-se que o afastamento por transtornos de personalidade ocorreu, em sua maioria, entre as mulheres (70,2%), com idade média de 35,28 anos e desvio padrão (DP) de 12,10. No tocante à renda, 95,7% da amostra apresentaram de um a dois salários mínimos. Quanto à procedência, 48,9% eram de Teresina e 87,2% residiam na área urbana.

No que diz respeito aos afastamentos, 91,5% tiveram um único afastamento, com média de tempo de afastamento, em dias, igual a 120,41 (DP: 88,26), conforme a **Tabela 1.1**.

Tabela 1.1 Caracterização do perfil social e ocupacional de trabalhadores no Piauí por transtornos de personalidade. Teresina, PI, Brasil, 2021

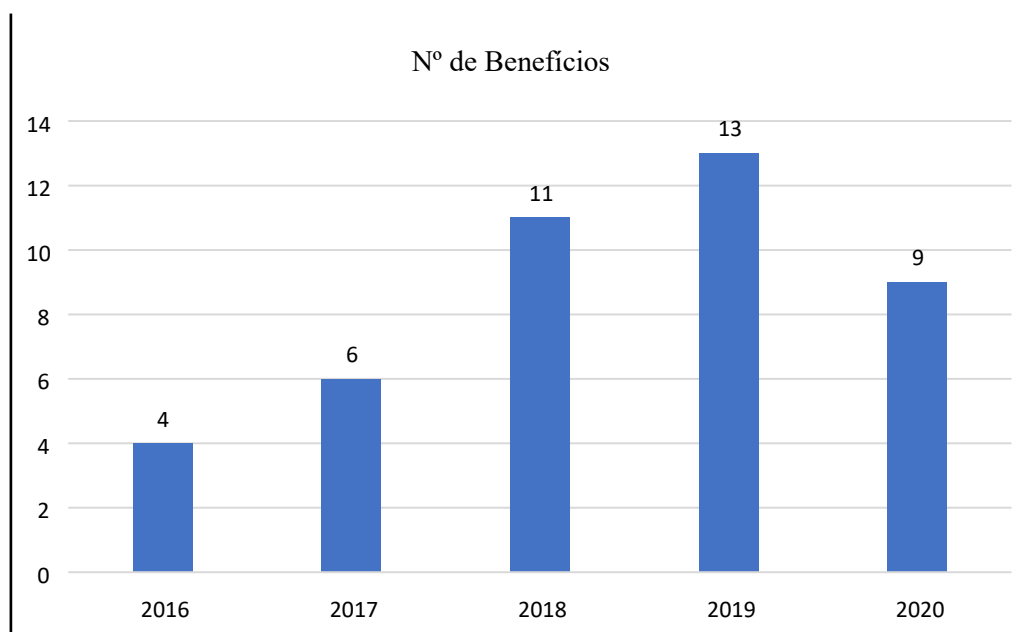
	N(%)	IC-95%	Média±DP
Sexo			
Masculino	14(29,8)	(18,2-43,8)	
Feminino	33(70,2)	(56,2-81,8)	
Idade			35,28±12,10
Renda 1 -2 SM	45(95,7)	(87,0-99,1)	
> 2 SM	2(4,3)	(0,9-13)	
Procedência			
Teresina (capital)	23(48,9)	(35,1-62,9)	
Interior do Piauí	20(42,6)	(29,2-56,8)	
Outras regiões	4(8,5)	(2,9-19,0)	
Área			
Urbano	41(87,2)	(75,6-94,5)	
Rural	6(12,8)	(5,5-24,4)	
Teve mais de um afastamento			
Sim	4(8,5)	(2,9-19)	
Não	43(91,5)	(81-97,1)	
Tempo de afastamento em dias (Único)			120,41±88,26

Fonte: Instituto Nacional do Seguro Social (INSS), 2021.



Com relação ao ano de concessão do benefício, o ano de 2019 foi o com maior número, conforme a **Gráfico 1.1**.

Gráfico 1.1 Caracterização da distribuição do número de benefícios por afastamento laboral de trabalhadores do estado do Piauí. Teresina, PI, Brasil, 2021



Fonte: Instituto Nacional do Seguro Social (INSS), 2021.

O benefício mais concedido foi o Auxílio-Doença Previdenciário (79,1%), seguido do Amparo Social à Pessoa Portadora de Deficiência (18,6%) e do Auxílio-Doença Acidentário (2,3%). O CID-10 F60.3 — Transtorno de Personalidade com Instabilidade Emocional — foi a principal causa de afastamento (55,3%).

O primeiro afastamento teve média de 87,25 dias (DP: 49,64); o segundo afastamento apresentou média igual a 44,50 dias (DP: 21,92); o terceiro afastamento somou uma média de 29 dias (DP: 0); e o quarto afastamento obteve média igual a 60 dias (DP: 0).

A média do tempo de afastamento total foi de 131,75 dias (DP: 49,50) de acordo com a **Tabela 1.2**.

Com relação ao tempo de afastamento, foi possível observar, por meio de uma análise bivariada, que os homens (72,7%) e as mulheres (60%) tiveram um tempo de afastamento curto (≤ 120 dias) e, desses, 65,7% possuíam de um a dois salários mínimos. Sobre a procedência dos afastamentos de ≤ 120 dias, em Teresina representou 60%, no interior do Piauí 58,8% e em outras regiões 100%.

Os indivíduos com maior tempo de afastamento pertenciam à área urbana (66,7%). As variáveis sexo ($p = 0,464$), renda ($p = 0,177$), procedência ($p = 0,280$) e ramo ($p = 0,438$) não apresentaram significância estatística em relação ao tempo de afastamento (**Tabela 1.3**).



Tabela 1.2 Caracterização dos benefícios de adulto de trabalhadores afastados no Piauí por transtornos de personalidade. Teresina, PI, Brasil, 2021

	N(%)	IC-95%	Média±Dp
Tipo de benefício			
Auxílio-doença previdenciário	34(79,1)	(65,3-89,1)	
Auxílio-doença acidentário	1(2,3)	(0,3-10,4)	
Amparo Social Pessoa Portadora Deficiência	8(18,6)	(9,2-32,1)	
Causa de Afastamento (CID-10)			
60.0	1(2,4)	(0,3-10,8)	
60.1	2(4,9)	(1,0-14,7)	
60.2	2(4,9)	(1,0-14,7)	
60.3	21(51,2)	(36,3-66)	
60.4	1(2,4)	(0,3-10,8)	
60.8	2(4,9)	(1,0-14,7)	
60.9	2(4,9)	(1,0-14,7)	
63.0	3(7,3)	(2,1-18,3)	
63.8	2(4,9)	(1,0-14,7)	
63.9	1(2,4)	(0,3-10,8)	
66.9	1(2,4)	(0,3-10,8)	
68.9	1(2,4)	(0,3-10,8)	
68	1(2,4)	(0,3-10,8)	
69	1(2,4)	(0,3-10,8)	
Tempo de afastamento			
1º Afastamento			87.25±49.64
2º Afastamento			44.50±21.92
3º Afastamento			29.00±
4º Afastamento			60.00±
Tempo de afastamento (total)			131.75±49.50

Fonte: Instituto Nacional do Seguro Social (INSS), 2021.

Tabela 1.3 Associação entre o perfil sociodemográfico e tempo de afastamento laboral por transtornos de personalidade de trabalhadores no Piauí. Teresina, PI, Brasil, 2021.

		Tempo de afastamento	
		<120 dias	> 120 dias
Sexo			0,464
Masculino	8(72,7)	3(27,3)	
Feminino	15(60)	10(40)	
Renda			0,177
1 -2 SM	23(657)	12(34,3)	
> 2 SM	0(0)	1(100)	
Procedência			0,280
Teresina (capital)	9(60)	6(40)	
Interior do Piauí	10(58,8)	7(41,2)	
Outras regiões	4(100)	0(0)	
Área			0,436
Urbano	20(66,7)	10(33,3)	
Rural	3(50)	3(50)	

Fonte: Instituto Nacional do Seguro Social (INSS), 2021.



O local de trabalho tem importante papel no que se refere aos transtornos de personalidade e comportamentais, como atestado em revisão da literatura que destacou, entre os anos de 2008 e 2017, um total de 16.274 afastamentos em decorrência desses transtornos (GOMES & REZENDE, 2020).

Algumas das dificuldades relatadas por trabalhadores com esses transtornos decorrem da busca por compensação ao se ausentar por questões de saúde. Além disso, há o estresse ocasionado pelo local de trabalho, o desenvolvimento de complicações crônicas, déficit na socialização e a possibilidade de perder o emprego (TYRER, 2014).

Nessa perspectiva, quando observadas as características das pessoas afastadas pelo transtorno supracitado no Piauí, constatou-se que os afastamentos tiveram uma idade média de 35,28 anos, menor que a encontrada em um estudo realizado em Teresina em 2018, no qual a idade média dos afastamentos por transtornos mentais e comportamentais foi de 41,9 anos, apontando para um desenvolvimento desses transtornos de forma mais precoce e com piora ao passar dos anos, a ponto de comprometer suas atividades laborais (FERNANDES *et al.*, 2018).

Na busca por compreensão, destaca-se que o trabalho é uma dimensão importante na vida dos indivíduos e pode gerar tanto benefícios quanto malefícios. Quando o trabalho é realizado sob circunstâncias desfavoráveis, como contratos instáveis e falta de benefícios sociais, a tendência ao desenvolvimento de transtornos mentais é maior. A renda baixa também se mostra como preditora para o desenvolvimento de transtornos mentais. Estudo nessa direção observa uma prevalência de transtornos de personalidade e comportamentais em pessoas com baixa renda (um a dois salários mínimos) (SILVEIRA, 2008; GOMES *et al.*, 2013; XU *et al.*, 2024).

Com relação à procedência, a maioria dos afastamentos ocorreu em Teresina, mas a quantidade de afastamentos no interior do estado do Piauí também foi significativa, em consonância com estudo realizado em Teresina, no qual os afastamentos por transtornos mentais e comportamentais registrados na capital representaram 46,3% e os registrados no interior do Piauí representaram 47,6% (FERNANDES *et al.*, 2018).

O número de afastamentos registrados em áreas urbanas (41) foi maior do que a quantidade registrada em áreas rurais (6), corroborando estudo realizado em Oslo, capital da Noruega, que constatou uma prevalência maior de transtornos mentais em centros urbanizados do que em locais rurais (TORGERSEN *et al.*, 2001). Esse padrão de adoecimento mental também foi identificado em estudo multicêntrico na América do Norte, no qual residentes de áreas urbanas apresentaram ansiedade e depressão significativamente piores (BONNELL *et al.*, 2022).

Todavia, em estudo realizado na cidade de São Paulo, no qual foram analisados os aspectos sociodemográficos relacionados aos transtornos de personalidade, constatou-se que as experiências de crescer em áreas rurais, cidades pequenas ou grandes centros urbanos não influenciam o desenvolvimento desses transtornos, excetuando-se a presença de experiências traumáticas relacionadas a crimes, que foi associada ao desenvolvimento de alguns deles, como o antissocial, histriônico e dependente (SANTANA *et al.*, 2018).

A média do tempo de afastamento total analisado neste estudo foi de 131,75 dias, o que difere do estudo realizado em Teresina em 2018, no qual o tempo de afastamento por transtornos mentais e comportamentais foi de 205,2 dias. Os dois resultados encontrados ainda divergem de outro estudo realizado no estado do Paraná, onde o tempo prevalente de afastamento dos trabalhadores por esses transtornos foi de 31 a 60 dias, refletindo certa heterogeneidade entre os afastamentos por transtornos mentais e comportamentais, e entre regiões do Brasil.



É possível observar também que a média do tempo de afastamento, em dias, do 1º afastamento contabilizou a maior média, com um resultado de 87,25 dias. O 4º afastamento também merece destaque, contabilizando uma média de 60 dias (FERNANDES *et al.*, 2018; GUILLAND & CRUZ, 2017).

O benefício mais concedido foi o auxílio-doença previdenciário, representando 79,1% dos benefícios concedidos, achado semelhante ao estudo realizado em Teresina, em que o auxílio-doença previdenciário representou 76,8% dos benefícios concedidos. Estudos indicam que existe uma tendência dos trabalhadores que recebem esse tipo de benefício se afastarem mais vezes, por se tratar de provento inespecífico quanto à condição do dano causado ao trabalhador (FERNANDES *et al.*, 2018).

Os transtornos de personalidade e comportamentais mais associados aos afastamentos foram o F60.3 — transtorno de personalidade com instabilidade emocional (também conhecido como *borderline*) — e o F63 — transtorno dos hábitos e dos impulsos, assemelhando-se levemente ao estudo realizado na Noruega sobre a mesma temática, onde os transtornos mais associados aos afastamentos foram: *borderline personality disorder* (transtorno de personalidade *borderline*), *schizotypal personality disorder* (transtorno de personalidade esquizotípico) e *paranoid personality disorder* (transtorno de personalidade paranoide) (GJERDE *et al.*, 2014). Estudo realizado com servidores públicos federais do Acre entre 2013 e 2018 apontou os TMC como a segunda principal causa de ausências no trabalho, levando a mais de 19.000 dias de trabalho perdidos nesse período, especialmente por depressão e ansiedade (MIRANDA & VASCONCELOS, 2023).

Os transtornos menos associados aos afastamentos, com um caso registrado para cada um, foram: transtorno de personalidade histriônica, transtornos dos hábitos e impulsos não especificados, transtorno do desenvolvimento sexual não especificado e outros transtornos especificados da personalidade e do comportamento do adulto. O transtorno de personalidade histriônica possui uma sintomatologia mais perceptível, caracterizada pelo exagero e egocentrismo, o que não pode ser dito dos demais transtornos, pois, assim como outros transtornos de personalidade e comportamentais, apresentam sintomatologia com características indiferenciadas entre si (OMS, 1997; MAZER *et al.*, 2017).

Existe uma importante associação entre o transtorno de personalidade com instabilidade emocional, ou *borderline*, e o risco de suicídio. Em estudo realizado na Noruega, o transtorno de personalidade *borderline*, por ter uma sintomatologia caracterizada por problemas em controlar emoções e impulsos, foi associado à tomada de atitudes de forma precipitada e excessiva, podendo gerar situações arriscadas (EKEBERG *et al.*, 2019). Outro estudo relatou uma possível comorbidade entre esses três transtornos ligada à concessão de benefícios do tipo aposentadoria por invalidez (GJERDE *et al.*, 2014).

Destaca-se ainda que a hospitalização de pacientes com transtornos de personalidade não é indicada, embora em alguns casos ocorra. Nos Países Baixos, pessoas com alto risco de suicídio são hospitalizadas voluntária ou involuntariamente. Ainda assim, o percentual de pacientes com transtornos de personalidade que são hospitalizados é menor que o percentual de outros pacientes (EKEBERG *et al.*, 2019; VAN VEEN *et al.*, 2019).

A prevenção foi apontada como a melhor tática para lidar com esses transtornos no ambiente laboral. A avaliação prévia da personalidade dos candidatos possibilita um maior manejo entre o tipo de personalidade prevalente e o tipo de ambiente em que a pessoa se dará melhor, proporcionando uma harmonia entre o indivíduo com transtorno de personalidade e o ambiente (TYRER, 2014). Isso poderá ocorrer por meio de programas de promoção da saúde e políticas de prevenção para esses transtornos nessa população, bem como



pela avaliação do impacto das condições de trabalho e da organização dos processos de trabalho na saúde mental (MIRANDA & VASCONCELOS, 2023).

Os transtornos de personalidade e comportamentais, apesar de representarem pequeno percentual em relação aos outros transtornos mentais, são causa de sofrimento de uma parcela da população e, assim como outros distúrbios, merecem receber atenção por parte do governo e da sociedade. Os afastamentos causados por esses transtornos podem acarretar implicações individuais, sociais e econômicas, evidenciando a necessidade de mais pesquisas e estudos sobre essa temática com o intuito de embasar políticas públicas direcionadas à promoção da saúde dos trabalhadores, além da disseminação de informações sobre o assunto.

Por se tratar de transtornos com pouca expressão populacional, a pesquisa em tela apresentou como limitações o quantitativo reduzido de artigos sobre o tema, além de apresentar poucas variáveis no SUIBE no tocante aos dados relativos ao afastamento, como, por exemplo, a categoria profissional e o tempo de trabalho.

CONCLUSÃO

Os afastamentos por transtornos de personalidade e comportamento no estado do Piauí entre 2011 e 2020 ocorreram mais em mulheres adultas, com renda de um a dois salários mínimos, residentes na área urbana. A média de dias afastados foi de 120,41 dias e o ano de 2019 foi o que apresentou maior número de concessões, caracterizadas em sua maioria por auxílio-doença previdenciário. O transtorno de personalidade com instabilidade emocional foi a principal causa de afastamento.

É notável a necessidade de estabelecer estratégias em políticas públicas para coibir os números apresentados, considerando a raiz do adoecimento mental dos profissionais como ponto de partida. Logo, este estudo contribui enquanto panorama da realidade de adoecimento mental de trabalhadores no Piauí e instiga mudanças que atingem, inclusive, o perfil de gastos públicos com auxílios por adoecimento, qualidade da força de trabalho e outros aspectos relacionados.



REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. BONNELL, L. N.; CLIFTON, J.; ROSE, G. L. *et al.* Diferenças Urbano-Rural na Saúde Mental e Física entre pacientes de Cuidados Primários com Condições Crônicas Múltiplas: Uma Análise Secundária de um Ensaio Clínico Randomizado. *International Journal of Environmental Research and Public Health*, v. 19, n. 23, 2022. DOI: <https://doi.org/10.3390/ijerph192315580>.
2. EKEBERG, O. *et al.* Suicidal patients with personality disorder. *Tidsskrift for Den Norske legeforening*, 2019. DOI: <https://doi.org/10.4045/tidsskr.19.0493>.
3. FERNANDES, M. A. *et al.* Transtornos mentais e comportamentais em trabalhadores: estudo sobre os afastamentos laborais. *Revista da Escola de Enfermagem da USP, São Paulo*, v. 52, e03396, 2018. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1980-220X2017036403396>.
4. FERREIRA, A. F. *et al.* A relação entre o transtorno de personalidade e o comportamento suicida. *Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences*, v. 6, n. 1, 2024. DOI: <https://doi.org/10.36557/2674-8169.2024v6n1p1579-1596>.
5. GJERDE, L. C. *et al.* Personality Disorders and Long-Term Sick Leave: A Population-Based Study of Young Adult Norwegian Twins. *Twin Research and Human Genetics*, v. 17, n. 1, p. 1-9, 2014. DOI: <https://doi.org/10.1017/thg.2013.90>.
6. GOMES, P. B. & REZENDE, M. C. Análise da série histórica dos afastamentos de trabalhadores por quadro de transtornos mentais e comportamentais (2008-2017). *Pensar Acadêmico*, v. 18, n. 2, 2020.
7. GUILLAND, R.; CRUZ, R. M. Prevalência de transtorno mental e comportamental em trabalhadores de indústrias de abate de suínos e aves no Sul do Brasil. *Revista Colombiana de Psiquiatria*, v. 26, n. 1, p. 163-177, 2017.
8. KHOURY, V. A. C. Transtornos de personalidade: um panorama atual e seus desafios diagnósticos e terapêuticos. *Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences*, v. 7, n. 7, p. 552-563, 2025. DOI: <https://doi.org/10.36557/2674-8169.2025v7n7p552-563>
9. MAZER, A. K. *et al.* Transtornos de personalidade. *Medicina*, v. 50, (supl 1), 2017.
10. MIRANDA, P. O.; VASCONCELOS, S. P. Transtornos mentais e comportamentais e doenças-ausenteísmo entre os funcionários públicos federais. *Revista Brasileira de Medicina do Trabalho*, v. 20, n. 4, 2023. DOI: <https://doi.org/10.47626/1679-4435-2022-800>.
11. NAVES, P. G. R. *et al.* Transtornos de personalidade: etiologias e desafios diagnósticos. *Research, Society and Development*, v. 11, n. 14, 2022. DOI: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v11i14.36223>.
12. RIBEIRO, H. K. P. *et al.* Transtornos de ansiedade como causa de afastamentos laborais. *Revista Brasileira de Saúde Ocupacional*, v. 44, n. 1, 2019. DOI: <https://doi.org/10.1590/2317-6369000021417>.
13. SILVEIRA, C. A. Benefícios e malefícios do trabalho sob a ótica de adolescentes trabalhadores (Doutorado em Enfermagem) – Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, 2008.
14. TORGERSEN, S. *et al.* The Prevalence of Personality Disorders in a Community Sample. *Archives of General Psychiatry*, v. 58, n. 6, p. 590–596, 2001. DOI: <https://doi.org/10.1001/archpsyc.58.6.590>.
15. TYRER, P. Personality disorders in the workplace. *Occupational Medicine (Lond)*, v. 64, n. 8, p. 566-568, 2014. DOI: <https://doi.org/10.1093/occmed/kqu113>.
16. XU, Q.; LI, H.; ZHU, D. Status socioeconômico, personalidade e transtornos mentais graves: um estudo bidirecional de randomização mendeliana. *Schizophrenia*, v. 10, n. 49, 2024. DOI: <https://doi.org/10.1038/s41537-024-00471-3>.